Dois vizinhos encontraram-se no Pavilhão Municipal do Laranjeiro para resolver qual deles passava à fase seguinte do Nacional da 1ª Divisão e qual terminava ali a época.

Como em qualquer jogo decisivo de qualquer modalidade as emoções sobem a um patamar elevado e os efeitos podem ir em sentidos completamente opostos. Quando os jogadores respondem positivamente à pressão conseguem momentos de desempenho a um nível superior ao habitual e o efeito de contágio leva por vezes as equipas a períodos empolgantes em que tudo sai bem e o cesto parece atrair a bola, mas o inverso também acontece. Quando o peso é demasiado sobre os ombros dos jogadores a cabeça deixa de comandar as acções do corpo, o poder de decisão dilui-se, os erros sucedem-se e a equipa afunda-se. Basket Almada e Seixal alternaram ao longo do encontro os dois tipos de momentos, com os períodos de ascendente de cada um a corresponder à crise do outro. O Basket Almada precisava de ganhar por 6 pontos e entrou em jogo mostrando confiança nas suas capacidades para atingir o objectivo, ao passo que o Seixal iniciou o encontro com uma atitude mais passiva, que deixou a iniciativa do jogo nas mãos da equipa da casa. No final do 1º período os almadenses venciam (16-14) e a liderança deu-lhes confiança para acentuarem as características do seu jogo, baseado no colectivismo das movimentações atacantes e na paciência a procurar soluções de lançamento fácil. No 2º quarto o conjunto da casa aumentou a velocidade de circulação da bola no ataque e criou os momentos de melhor qualidade de jogo do encontro. O marcador inclinou-se para o lado do Basket Almada, que chegou a ter uma vantagem de 14 pontos, mas nos últimos minutos da 1ª parte os visitantes despertaram da sua letargia, melhoraram na defesa e reduziram para os (37-29) com que se atingiu o intervalo. O costa a costa do Seixal a fechar a 1ª parte foi um sinal de determinação que veio a confirmar-se no 3º período, com a predominância do encontro a passar para o lado visitante, que reduziu para (46-41) após 30 minutos de jogo. Ao mesmo tempo que os seixalenses ganharam confiança os almadenses perderam-na, e a passagem da diferença para menos de 6 pontos pareceu condicionar a atitude da equipa da casa. Foi a vez do Seixal mostrar o melhor dos seus recursos, conseguindo desequilibrar a defesa adversária à custa da velocidade e da determinação colocadas nos seus movimentos de penetração. No 4º período, só depois de 12 pontos seguidos do Seixal o Basket Almada marcou pela primeira vez, e da linha de lance livre, mas foi preciso esperar pelo minuto e meio final para assistir a uma verdadeira reacção da equipa da casa. A perder por 6 pontos, o apuramento parecia irremediavelmente comprometido para os almadenses mas um lance livre e dois lançamentos de campo, um deles triplo, levaram o marcador ao empate (58-58) a 16 segundos do fim e a perspectiva de um prolongamento colocava de novo ao alcance do Basket Almada os 6 pontos de vantagem necessários para o apuramento. O Seixal é que não se mostrou disposto a deixar fugir o pássaro da mão e nos 16

segundos de que dispunha para a última posse de bola, não só marcou como ainda se deu ao luxo de o fazer detrás da linha dos 3 pontos, fixando o resultado final em (58-61). Quem se deslocou ao Laranjeiro não deu o seu tempo por mal empregue. Sem ter tido um nível elevado durante 40 minutos o jogo mostrou períodos de qualidade de duas equipas de características muito diferentes: o Basket Almada com um jogo mais pensado e mais colectivo onde a bola corre mais que os jogadores, e o Seixal com um jogo mais baseado na capacidade atlética e na iniciativa individual dos seus jogadores. Foi no entanto a capacidade de reagir de forma positiva em situações de pressão que determinou a vitória seixalense e justificou a sua passagem à 2ª fase da Zona Sul da 1ª Divisão.

Nos restantes encontros do grupo Sul A, vitórias caseiras do União Sportiva sobre o Estoril Praia (76-41) e do Algés “B” sobre os Salesianos OSJ (73-42), e forasteiras do Montijo sobre a AEFCT (71-76), Estoril Basket sobre Basket Queluz (44-94) e Barreirense sobre Cruz-Quebradense (63-66).

A outra decisão pendente era a do 4º lugar do grupo Sul B. O Beja, apesar de perder os seus dois jogos do fim de semana, em casa frente aos Tubarões (53-64) e fora com o Reguengos de Monsaraz (90-55) beneficiou da derrota do Ferragudo na deslocação a casa dos Salesianos de Évora (71-67). Beja e Ferragudo terminaram ambos com (6v/8d) mas a vantagem ficou do lado do conjunto alentejano que venceu o seu adversário directo em casa por 5 pontos e perdeu fora por 3. Este resultado acabou no entanto por não produzir efeitos, uma vez que o Beja prescindiu do direito de participar na 2ª fase e foi substituído pelo Ferragudo. A jornada completou-se com a vitória em casa do Reguengos de Monsaraz face ao Ginásio Olhanense (93-74) e do Imortal fora sobre o Grândola (47-123).

No grupo Centro/Sul, com tudo resolvido há várias semanas, os vencedores da última jornada foram: em casa, Moscavide sobre Malveira (103-50), NB Queluz sobre Odivelas (80-46) e Belenenses sobre Técnico (77-64), e fora, Atlético sobre Academia “B” (66-85) e Física sobre Rio Maior (60-94).

A 2ª fase terá início em 22 de Março e os dois grupos da Zona Sul que a vão disputar ficaram com a seguinte constituição, que decorre das classificações da 1ª fase, nos termos do “Regulamento de Provas” da FPB:

- **Grupo Sul A:** Belenenses, Moscavide, Barreirense, Algés “B”, Imortal e Ferragudo
- **Grupo Sul B:** Física, Atlético, Estoril Basket, Seixal, Reguengos e Ginásio Olhanense